

GIRASSOL **Período: Março de 2017**
QUADRO I – PREÇOS PAGO AO PRODUTOR GRÃO (R\$ 60/Kg)

Centro de Referência	Un	Período Anteriores		Período Atual	Variação (%)		Preços Mínimos (60/Kg) (*)
		Março/16 (1)	Fevereiro/17 (2)	Março/17 (3)	3/1	3/2	
Centro Sul	60 Kg	65,19	64,75	61,47	-5,7	-5,1	34,74

Fonte: Conab/Siagro - BACEN-Câmbio período 05/03/2017 a 04/04/2017 US\$ 1,00=R\$ 3,13

(*) Preços Mínimos - Virgência de julho de 2016 a Junho de 2017

QUADRO II – PREÇO INTERNACIONAL DO GRÃO (US\$/Ton.)

Centro de Referência	Un	Período Anteriores		Período Atual	Variação (%)	
		Março/16 (1)	Fevereiro/17 (2)	Março/17 (3)	3/1	3/2
Argentina (*)	Ton	381	365	370	-2,9	1,4
		Fevereiro/16 (1)	Janeiro/16 (2)	Fevereiro/17 (3)	3/1	3/2
USA (**) (#)	Ton	452	379	-	-	-
ROTT. (***)	Ton	464	416	415	-10,6	-0,2

(**) US Farm Price; USDA

(***) Rotterdam CIF; EC Lower; Oil World

(#) USA e Rotterdam - valores preliminares de Fev./2017

QUADRO III – PREÇO INTERNACIONAL DO ÓLEO US\$/Ton.)

Centro de Referência	Un	Período Anteriores		Período Atual	Variação (%)	
		Março/16 (1)	Fevereiro/17 (2)	Março/17 (3)	3/1	3/2
Argentina (*)	Ton	752	736	722	-4,0	-1,9
		Fevereiro/16 (1)	Janeiro/16 (2)	Fevereiro/17 (3)	3/1	3/2
USA (**) (#)	Ton	1.196	1.235	1.213	1,4	-1,8
ROTT. (***)	Ton	869	817	808	-7,0	-1,1

Fonte: (*) SAGPYA – Preço FOB Portos argentinos

(**) Minneapolis FOB; USDA

(***) EU FOB NW Euro Ports; Oil World.

(#) USA e Rotterdam - valores preliminares de Fev./2017

1 - MERCADO INTERNO:

Os preços recebidos pelos produtores de girassol, no Centro-Sul do país, no mês de março de 2017, referentes à saca do girassol de 60 kg, foram, em média, R\$ 61,47, quedas nesse período em torno de 5,1%, se comparados aos preços de fevereiro/2017. Em um ano a variação também foi de queda, em torno de 5,7%. (Quadro 1).

A cotação média da saca de 60Kg nos principais estados produtores teve registro de baixa em reais, devido à maior oferta do produto no mês de março/17, ficando abaixo da média anual de 2016, em 3,5%. Por sua vez, a cotação média do dólar no período de 05/03/2017 a 04/04/2017 foi de R\$ 3,13 - Bacen. (Tab.1).

Tabela 1
GIRASSOL GRÃOS
 PREÇO RECEBIDO P/ PRODUTOR - R\$/60kg

Período	GO	MT	RS	Média Mensal
01/2016	64,50	60,00	75,51	66,67
02/2016	68,75	60,00	74,67	67,81
03/2016	66,50	60,00	69,06	65,19
04/2016	66,80	60,00	68,00	64,93
05/2016	59,96	60,00	72,19	64,05
06/2016	61,20	60,00	79,30	66,83
07/2016	56,63	60,00	73,94	63,52
08/2016	59,87	60,00	68,88	62,92
09/2016	62,13	60,00	68,47	63,53
10/2016	63,25	60,00	66,63	63,29
11/2016	66,00	60,00	66,78	64,26
12/2016	68,92	60,00	68,50	65,81
Média Anual	63,71	60,00	70,99	64,90
01/2017	65,58	62,00	66,44	64,67
02/2017	57,83	62,00	65,68	61,84
03/2017	55,10	66,80	62,50	61,47
Média Anual	59,50	63,60	64,87	62,66

Fonte: Conab/Geint

A estimativa de março de 2017, para a safra 2016/17, realizada pela Conab foi de queda de área do cultivo de girassol, em torno de 0,8%, em face das condições climáticas menos favoráveis no período de plantio, segundo os produtores. Outro fator que contribuiu com tal queda se refere aos preços do girassol, que não acompanharam os preços do milho e soja nas regiões produtoras. Quanto à produtividade, deverá diminuir em torno de 15,9%, enquanto que a produção, queda prevista em torno de 14,9%, se comparada com a safra passada. (Tabela2).

A área plantada no estado de Mato Grosso, maior produtor de girassol do Brasil, tem queda estimada em torno de 14,8%-, parte desta redução de área do girassol foi destinada para o cultivo do milho segunda safra. Em compensação, a produtividade deverá crescer por volta de 2,6%, com estimativa de produção em 41,9 mil toneladas,



aumento de 17,7%, se comparada com a safra anterior. A colheita do girassol já está totalmente colhida no referido estado.

Tabela 2

GIRASSOL GRÃO
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2015/16 e 2016/2017

REGIÃO/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)			Área	Produção
	15/16	16/17	Var. %	15/16	16/17	Var. %	15/16	16/17	Var. %	(%)	(%)
Centro-Oeste	41,2	40,8	-1,0	1.261	1.418	12,5	52,0	57,8	11,2	79,8	79,7
MT	25,6	29,4	14,8	1.390	1.426	2,6	35,6	41,9	17,7	57,5	57,8
MS	1,3	1,3	0,0	1.236	1.575	27,4	1,6	2,0	25,0	2,5	2,8
GO	14,0	9,5	-32,1	1.000	1.302	30,2	14,0	12,4	-11,4	18,6	17,1
DF	0,3	0,6	100,0	2.500	2.500	-	0,8	1,5	87,5	1,2	2,1
SUDESTE	7,0	7,0	0,0	952	1.326	39,3	6,7	9,3	38,8	13,7	12,8
MG	7,0	7,0	0,0	952	1.326	39,3	6,7	9,3	38,8	13,7	12,8
SUL	3,3	3,3	0,0	1.339	1.626	21,4	4,4	5,4	22,7	6,5	7,4
RS	3,3	3,3	0,0	1.339	1.626	21,4	4,4	5,4	22,7	6,5	7,4
CENTRO-SUL	51,5	51,1	-0,8	1.224	1.419	15,9	63,1	72,5	14,9	100,0	100,0
BRASIL	51,5	51,1	-0,8	1.224	1.419	15,9	63,1	72,5	14,9	100,0	100,0

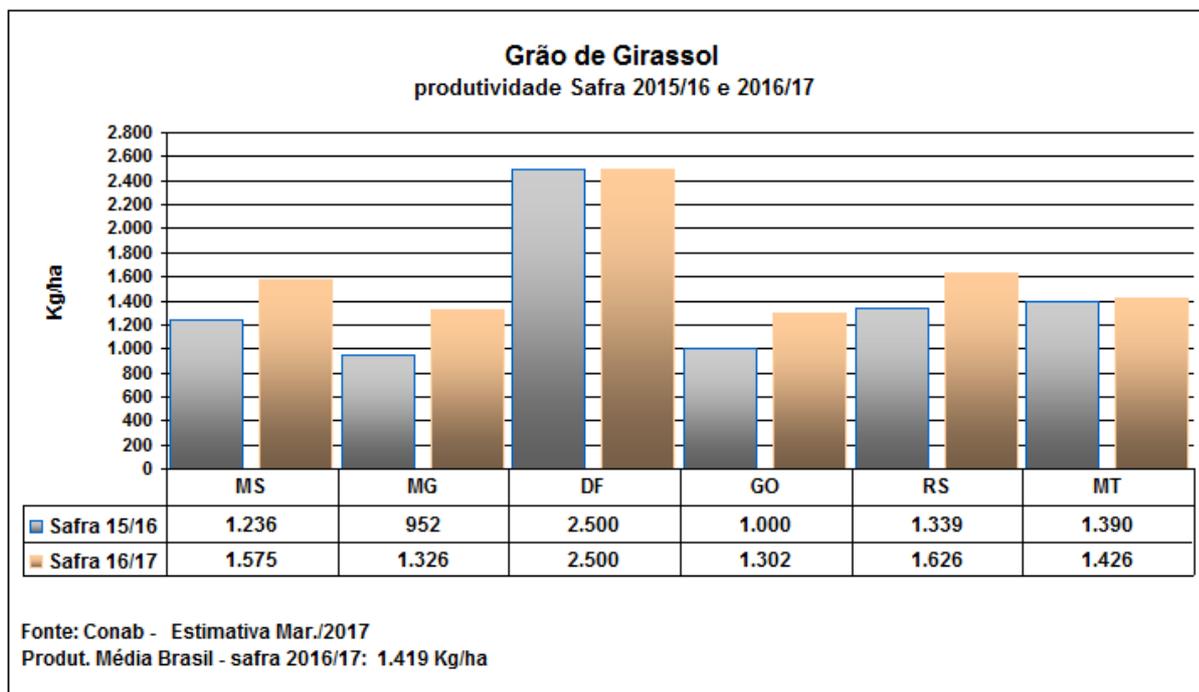
Fonte: CONAB – Estimativa em Março/2017

A produtividade média nacional de girassol, prevista para a safra 2016/17 deverá ser da ordem de 1.419kg/ha, significando aumento de 14,9%, em relação à safra 2015/16. A melhor média de produtividade das regiões produtoras, segundo o último Levantamento de safra, deverá ser obtida no Sul, em torno de 1.626 kg/ha. Espera-se para o estado do Rio grande do Sul a maior produtividade de girassol do Brasil, significando um aumento de 21,4%, em comparação à safra passada.

As estimativas de produção nacional de girassol, para a safra 2016/17, devem girar em torno de 72,5 mil toneladas, aumento em torno de 14,9%, se comparadas com a safra anterior. De acordo com informações do setor produtivo, as condições climáticas e preços recebidos pelos produtores na época da pesquisa estavam estáveis no momento do plantio, considerando, ainda, que os insumos, principalmente os fertilizantes e os agrotóxicos, tiveram substancial aumento dada à elevação na cotação do dólar, e assim, aumentando, também, o custo de produção nos demais estados de maior produção.

Os estados de Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais, foram os que menos sofreram com a estiagem, vez que obtiveram bons aumento em suas produtividades, conforme tabela 2 acima, se comparados com a safra passada -, fato ocorrido face às boas condições climáticas nas regiões produtoras, propiciando boa produtividade em todos os estados pesquisados. Não houve aumento de área e sim aumento de produtividade que propiciou acréscimo na produção, em torno de 14,9%, se comparada com a safra passada. (Graf.2 Pág.4).

Gráfico 2



2 - MERCADO INTERNACIONAL:

Segundo o Dirección de Mercados Agroalimentarios da Argentina - Minagri os preços FOB do grão de girassol no mês de março de 2017 foram cotados, em média, a US\$ 370 a tonelada, variação no período de 1,4%, se comparada com o mês de fevereiro de 2017. Em um ano a variação foi de queda de 2,9%, em comparação à cotação atual. Quanto ao preço do óleo no mercado argentino, este foi de baixa de 1,9%. Se confrontada com o mês de fevereiro de 2017, a variação em um ano foi de queda nos preços médios do óleo, em torno de 4,0%, (Quadro III - pág. 1).

O USDA, em março/16 não informou a cotação preliminar da tonelada do grão de girassol nos Estados Unidos para o mês de fevereiro deste mesmo exercício. A última informação é de que a tonelada em janeiro de 2017 estava cotada a US\$ 379, e assim, não sendo possível calcular a variação devido à falta de informações no mês de fevereiro/2017. A cotação da tonelada de óleo em fev./2017 ficou em torno de US\$ 1.213, queda de 1,8% se comparada com os preços praticados em jan./2017. Em um ano a variação foi de alta, em torno de 1,4%. (Quadro III pág. 1).

A cotação da tonelada do grão de girassol em *Rotterdam*, em fevereiro de 2017 foi de US\$ 415 CIF, com queda de 0,2%, se relacionada ao mês de janeiro/17. Em um ano a variação foi de baixa, em torno de 10,6%, ou seja, a tonelada em fevereiro de 2016 estava cotada em US\$ 464. Quanto ao preço FOB do óleo em

fevereiro de 2017, a cotação para a tonelada foi de US\$ 808-, variação foi negativa em 7,0%, em comparação à cotação atual. (Quadro III Pág.1).

3 – PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAL

Quanto às produções mundiais de grãos, farelo e óleo de girassol para a safra 2016/17, segundo o USDA – março/2017 são estimadas em 45,0 milhões de toneladas de grãos, aumento de 11,0% se comparadas com a safra passada. Já o farelo e o óleo de girassol deverão ter aumento em suas produções da ordem de 10,1% e 10,4%, respectivamente, em comparação à safra 2015/16. (Tabela 3).

Tabela 3
GIRASSOL
Principais Países Produtores
Produção Mundial (mil toneladas)

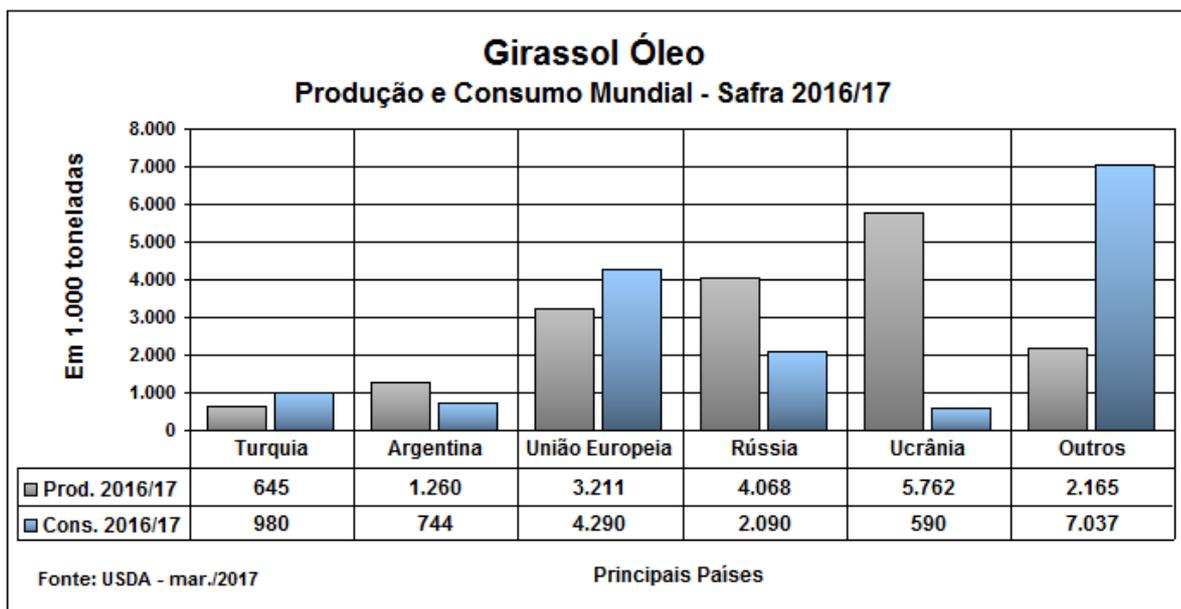
País/Ano	Grão			Farelo			Óleo		
	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17
Argentina	3.160	2.700	3.300	1.147	1.150	1.290	1.151	1.150	1.260
Rússia	8.374	9.173	10.536	3.345	3.510	4.044	3.366	3.530	4.068
Turquia	1.200	1.100	1.320	880	743	825	688	581	645
Ucrânia	10.200	11.900	13.750	4.223	4.797	5.494	4.429	5.031	5.762
União Europeia	8.974	7.679	8.400	4.154	3.882	4.127	3.232	3.021	3.211
Outros	7.491	8.018	7.736	2.427	2.518	2.497	2.110	2.190	2.165
Total Mundial	39.399	40.570	45.042	16.176	16.600	18.277	14.976	15.503	17.111

Fonte: USDA – março/2017

A produção de óleo de girassol para a safra 2016/17, segundo o USDA – mar./2017, deverá ser da ordem de 17,1 milhões de toneladas, com um consumo previsto para a safra 2016/17 em torno de 15,7 milhões de toneladas, aumento no consumo mundial em torno de 3,4%. No gráfico 3, vê-se a produção e o consumo mundial de óleo de girassol, para a safra 2016/17.

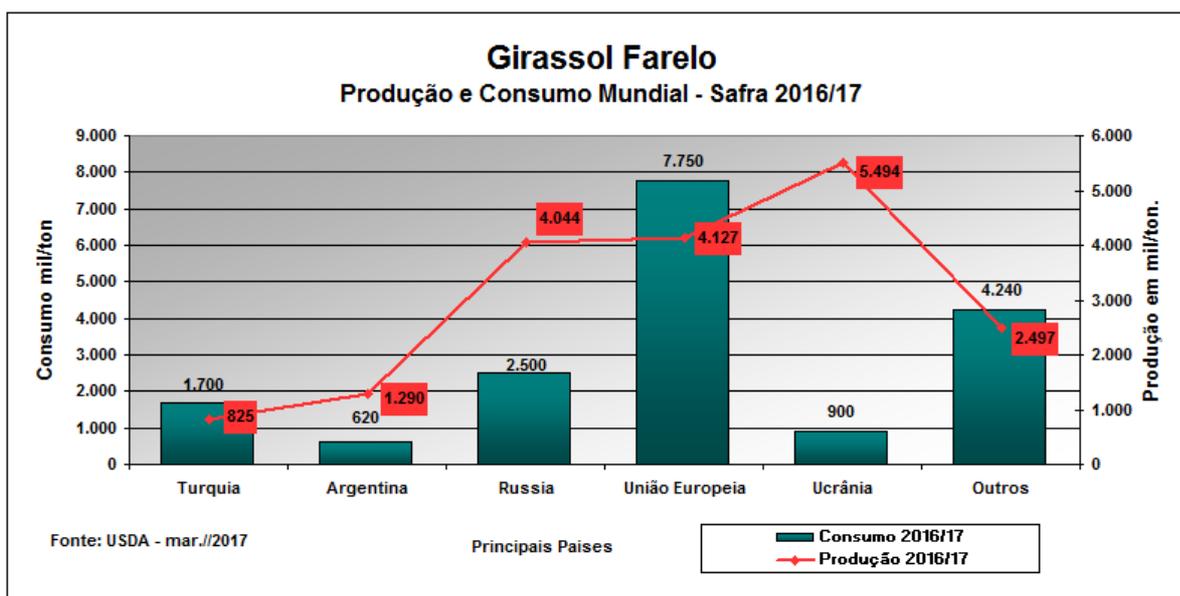


Gráfico 3



O farelo de girassol deverá ter aumento, tanto na produção como no consumo, em consequência da maior oferta do produto e baixo preço, devido aumento da produção de grãos. A Ucrânia participa com 29,0% da produção mundial de farelo de girassol, seguido da União Europeia com 23%, e da Rússia com 22,0% de participação na produção mundial de farelo.

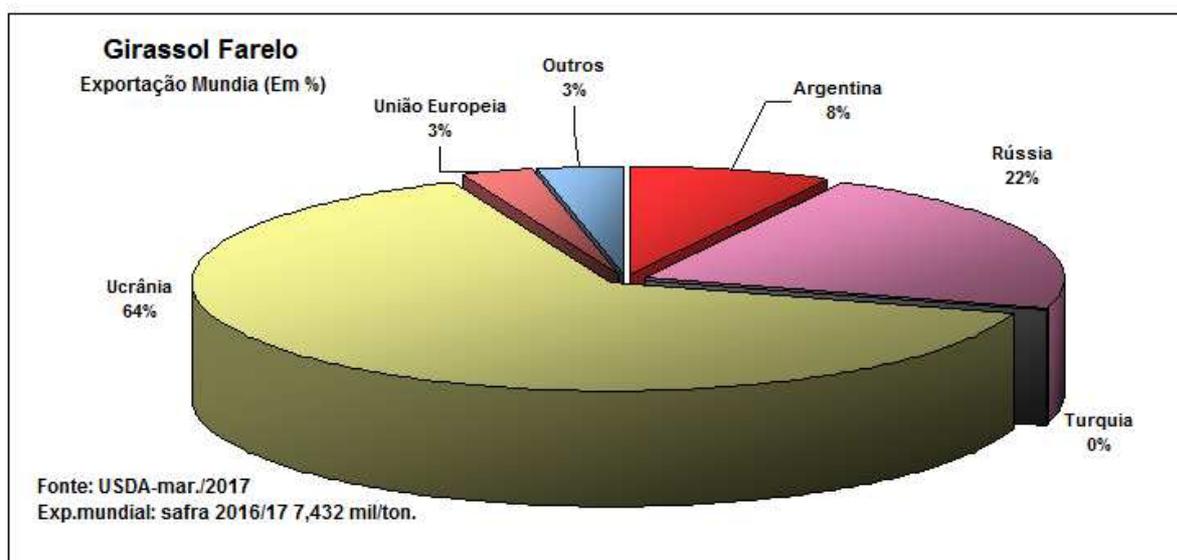
Gráfico 4



A Ucrânia tem baixo consumo, em torno de 0,9 milhões de toneladas, exportando o excedente, em torno de 64,0%, ou seja, 4,8 milhões de toneladas, principalmente para a União Europeia. (Graf. 5).

A União Europeia é o segundo maior produtor mundial e o maior consumidor de farelo de girassol, com um consumo estimado de 7,8 milhões de toneladas, isto é, consome 43,0% de toda sua produção, prevendo importar 3,9 milhões de toneladas, segundo o USDA- mar./2017. Em terceiro lugar vem a Rússia com um consumo por volta de 14% da produção mundial.

Gráfico 5



Manuel Araújo Carvalho – Técnico de Planejamento – Fone (61) xx 3312- 2229
manuel.carvalho@conab.gov.br